

4 CUIDADOS PARA INVESTIR ATRAVÉS DE BANCOS E CORRETORAS

"Não adianta ter a promessa de uma rentabilidade grandiosa se na hora do resgate do valor aplicado, não houver dinheiro para sacar", explica André Bona, Educador Financeiro do Blog de Valor



Não há quem não queira fazer o próprio dinheiro render, contudo, é necessário ter alguns **cuidados ao investir através de bancos e corretoras de valores**, para não cair em armadilhas ao invés de obter a rentabilidade desejada. Muitas vezes, seja por falta de educação financeira ou de planejamento, o investidor coloca dinheiro em aplicações que não se encaixam no perfil dele e muitas vezes isso é culpa do profissional que está cuidando de sua assessoria financeira, que direciona os investimentos para os produtos mais rentáveis para ele ou para a instituição. Nesse tipo de situação, o indivíduo pode deixar de ganhar um rendimento maior, que seria possível em outro ativo mais adequado, ou até levar prejuízo, caso não entenda o funcionamento da aplicação realizada. "Poucas pessoas reparam, mas é muito comum que corretoras, apesar de disponibilizarem uma infinidade de produtos, muitas vezes ofertam os produtos do seu próprio conglomerado financeiro, como fundos de sua própria empresa de gestão. Geralmente a pergunta que fica é 'onde está a independência que dizem possuir?'. O argumento de independência é mais um jogo de palavras, um argumento de vendas, do que um fato concreto", afirma André Bona, Educador Financeiro do Blog de Valor.

Para tomar decisões corretas e evitar ciladas no mercado financeiro, o Educador Financeiro do Blog de Valor, André Bona, cita **quatro cuidados que o investidor deverá ter ao investir**.

1. Bancos e corretoras trabalham com comissões

É comum estar em lojas de departamento e se deparar com as mais variadas mercadorias, que vão de roupas à eletrodomésticos. Nesse caso, a empresa ganha com a lucratividade dos produtos, e dependendo da loja, os vendedores também podem ganhar comissões ao comercializarem certos itens. Esta comissão pode variar de acordo com o produto ou marca. No mercado financeiro, a lógica é semelhante, embora nem sempre os investidores tenham noção disso. As instituições bancárias e as corretoras vendem produtos, como CDBs, LCIs, LCAs, entre outros, e ganham comissões sobre a comercialização das aplicações, as quais geralmente são emitidas por bancos, no caso da renda fixa.

Em princípio, não haveria problema nesse modelo de negócio, a não ser pelo jogo de interesse que pode existir nas indicações para os clientes. Por exemplo, nem sempre a recomendação de compra do gerente do banco é a mais adequada para as necessidades do correntista, embora seja para o profissional, **que ganha comissão ou cumpre a meta interna visando beneficiar a empresa.**

De forma parecida, a atuação de uma corretora pode esconder interesses da própria entidade. Nesse caso, quando os analistas recomendam a compra de determinado ativo, pode ocorrer de receberem comissões sobre a venda de tal produto. Além disso, eventuais taxas **zero** possivelmente estão comissões embutidas, logo, pode haver um **desconto** na rentabilidade sem que o cliente final tenha consciência dessa tática. Tanto em bancos quanto em corretoras, o investidor deve estar atento para não assumir riscos desnecessários e não adquirir ativos que não trarão benefícios para ele. É importante perguntar de forma clara e objetiva para o gerente do banco ou assessor de investimento de que forma e em qual percentual ele é remunerado sobre cada produto.

2. Publicidade pode distorcer análises

Um investimento novo, complexo, em especial feito para os mais sofisticados, com promessa de uma grande rentabilidade pode atrair investidores distraídos. Ao ser impactado por um produto assim, às vezes o investidor menos atento ou ganancioso demais pode cair no chamado "canto da sereia". Sem embasamento para tomar decisões e sem comparar os diferentes tipos de investimentos existentes no mercado, o indivíduo pode facilmente **se deixar enganar por uma "embalagem" bem montada e, com isso, ter prejuízos financeiros.**

Na hora de elaborar uma carteira de ativos, é indispensável que o investidor leve em conta a razão e não a emoção. Por vezes, ao desejar demais determinado produto financeiro, a pessoa passa a enxergar somente o que favorece a aplicação e, com isso, deixa de realizar um gerenciamento de risco eficiente.

3. Cuidados ao investir sem educação financeira

Quando se trata da gestão do dinheiro, qualquer erro pode representar prejuízos enormes. Ainda assim, não fazer nada, como deixar uma quantia parada na conta corrente, também pode levar a perdas devido ao efeito corrosivo da inflação. Uma saída para aumentar o patrimônio, sem deixar de lado os cuidados ao investir, é obter conhecimentos específicos por meio da educação financeira, fazendo cursos, participando de palestras e lendo notícias.

Por exemplo, com um nível satisfatório de conhecimento financeiro, o investidor entende que **não existe receita pronta quando se trata de recomendações de compra e de venda.** Na verdade, o investimento ideal dependerá da realidade de vida de cada pessoa. Assim, o

perfil de tolerância a risco do indivíduo, os objetivos e as necessidades dele é que irão determinar a escolha do melhor tipo de aplicação.

4. Atenção aos mecanismos de proteção

Bancos e corretoras são instituições que estão passíveis de falência, por isso, é preciso ter alguns cuidados ao investir neles. **Não adianta ter uma promessa de uma rentabilidade grandiosa se, na hora do resgate do valor aplicado, não houver dinheiro para sacar.** Embora bancos e corretoras estejam sob fiscalização de entidades governamentais, como o Banco Central do Brasil (BCB) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o próprio investidor deve ficar atento a mecanismos de proteção dos ativos.

Por exemplo, quem aplica em instituições bancárias pode contar com uma espécie de seguro, proporcionado pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC), que é uma associação civil, sem fins lucrativos, formada por várias instituições financeiras. Com esse fundo, há uma garantia de reembolso de até **R\$ 250 mil**, por CPF, em caso de falência do banco. Já em relação às corretoras, o investidor deve ter cuidado para não deixar o dinheiro parado na conta existente nessa entidade, afinal, ela deve ser usada apenas para transações temporárias.

Se a corretora vier a falir, mas o investidor já tiver comprado o ativo, as chances de conseguir o dinheiro de volta são maiores, dentro dos limites previamente estabelecidos para cada caso. Em uma situação assim, a pessoa só precisa transferir a custódia dos ativos para uma nova corretora. Contudo, se houver dinheiro parado em sua conta na corretora falida, há sim o risco de perda desse dinheiro. **Parte importante dos rendimentos de uma aplicação não depende do banco ou da corretora, mas dos cuidados ao investir.** Quando o investidor busca primeiro a educação financeira para depois procurar investimentos que se encaixem na realidade de vida dela, as chances de grandes retornos no longo prazo são maiores.

Sobre André Bona

André Bona possui mais de 10 anos de experiência no mercado financeiro, tendo auxiliado milhares de investidores a melhorar a rentabilidade de seus ativos. Durante anos, foi sócio da Valor Investimentos, uma das maiores empresas de assessoria de investimentos no país.

Atualmente, como um dos educadores financeiros mais conhecidos do país, possui mais de 80 mil inscritos no seu canal no YouTube. É criador do método "O Investimento Perfeito", cuja filosofia e diferencial constam no fato de que as decisões de investimento são tomadas em função de projetos pessoais de cada um.

Sobre o Blog de Valor

Criado em 2011 com a iniciativa de André Bona, o Blog de Valor, tem como missão contribuir para que as decisões financeiras de seus leitores se tornem cada vez mais conscientes, trazendo melhor qualidade de vida financeira através de uma linguagem simples e direta.

Em 2012 iniciou o canal de vídeos na internet e em 2015 foi convidado para participar do programa de desenvolvimento do YouTube, com executivos da sede da empresa no Califórnia - USA. A sua produção educacional tem sempre como finalidade auxiliar pessoas e famílias a compreender melhor o mercado financeiro, por meio de conteúdos de fácil linguagem. Hoje seu canal possui mais de 80 mil inscritos, sua página no Facebook possui mais de 85 mil seguidores. Além disso, outros 70 mil leitores recebem newsletter do blog por e-mail semanalmente.

Luana Gasparotto

luana@guerattopress.com.br
+55 11 3499-3434 | +55 11 9 4792-4395

Rua Sena Madureira, 533, Ibirapuera
04021-051, São Paulo – SP
www.guerattopress.com.br

GUERATTO PRESS
SINCE 2004

Assessoria de Imprensa Boutique

WE DELIVER RESULTS, NOT EXCUSES!

AVISO LEGAL

Esta mensagem é reservada e sua divulgação, reprodução ou qualquer forma de uso é proibida e depende de prévia autorização desta instituição. O correio eletrônico é uma ferramenta de trabalho e sua utilização indevida não é responsabilidade desta Instituição. Se você recebeu esta mensagem por engano, favor eliminá-la imediatamente.

LEGAL ADVICE

This message is confidential and its disclosure, distribution, reproduction or any other form of use might be prohibited and shall depend upon previous and proper authorization. The electronic mail is for professional use only and the institutional does not accept any liability for its undue use. If you have received this e-mail by mistake, please delete it immediately.